

FLUXO DE CAIXA – IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO EM UMA MICROEMPRESA

CASH FLOW - IMPLANTATION AND STRUCTURING IN A MICROENTERPRISE

Vitor Hugo Raiol da Silva¹

Alinne Christiny Moura Paraense da Costa¹

¹Universidade Federal do Pará

Resumo

O fluxo de caixa constitui-se em uma ferramenta de gestão essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Assim, o fluxo de caixa deverá refletir com precisão a situação econômica da empresa, em termos financeiros de futuro, possibilitando que o gestor planeje e controle os recursos da empresa. Após implementar o fluxo de caixa na micro empresa em estudo, espera-se obter informações necessárias para a tomada de decisão e resultados satisfatórios em um curto espaço de tempo. Logo, a empresa poderá separar as entradas e saídas e as despesas familiares (retiradas de sócio). O fluxo de caixa poderá trazer segurança à proprietária da empresa, porque permitirá o conhecimento da capacidade da empresa em cumprir seus compromissos, no período coberto pelo fluxo de caixa. A realização deste trabalho possibilita aplicar na prática os conceitos teóricos. Entende-se que esta pesquisa constituirá mais um trabalho sobre ferramentas usadas na área de gestão financeira, neste caso, trata-se de um estudo de caso sobre implantação de Fluxo de Caixa em empresa familiar de pequeno porte, que contribuirá para a melhor compreensão do assunto e mostrar a importância desta ferramenta para a gestão de empresa de pequeno porte.

Palavras-chave: *fluxo de caixa, empresa, ferramenta.*

Abstract

Cash flow is an essential management tool so that the company can have agility and safety in its financial activities. Thus, the cash flow should accurately reflect the economic situation of the company, in financial terms of the future, allowing the manager to plan and control the resources of the company. After implementing the Cash Flow in the micro-enterprise under study, it is expected to obtain the necessary information for the decision making and satisfactory results in a short time. Therefore, the company can separate the inflows and outflows and the family expenses (withdrawals of partner). The cash flow can bring security to the company owner because it will allow the knowledge of the company's ability to fulfill its commitments, during the period covered by the cash flow. The realization of this work makes it possible to apply theoretical concepts in practice. It is understood that this research will be further work on tools used in the area of financial management, in this case, it is a case study on the implementation of Cash Flow in a small family business, which will contribute to a better understanding of the subject and show the importance of this tool for small business management.

Keywords: *Flow of cash, company, tool.*

1. Introdução

Ao se analisar o cenário do mercado atual, em decorrência da globalização, das constantes alterações mercadológicas e, conseqüentemente, uma acirrada concorrência empresarial, a gestão financeira mostra-se decisiva ao seguimento e sobrevivência das empresas. Todo investimento realizado possui o seu grau de risco, podendo ser baixo a alto, assim ocorre também nas empresas que trazem consigo incertezas, parcela de riscos e a variação de retornos atrelados ao projeto que poderá definir o seu sucesso ou fracasso (LIZOTE, 2014).

Dados disponibilizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2011) diz que a cada 100 empresas que abrem as portas no Brasil, 73 sobrevivem aos primeiros dois anos e 48 fecham antes de completar quatro anos de existência. Dentre as razões associadas a essas estatísticas estão à inexistência de planejamento, a falta de capital de giro e a análise das escolhas feitas para investimentos.

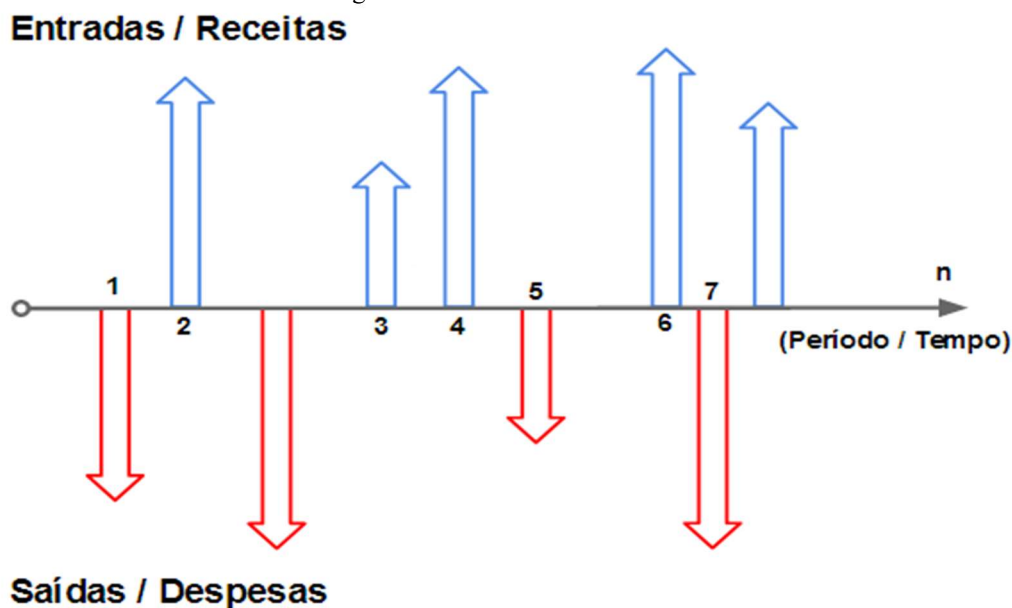
A nova situação econômica mundial requer que o responsável financeiro esteja preparado para os desafios que possam aparecer e de gerenciar com competência os recursos financeiros disponíveis na empresa. As atividades financeiras de uma empresa requerem acompanhamento frequente de seus resultados e dados obtidos, de modo que possa analisar seu desempenho, assim como realizar ajustes e correções necessárias. Uma ótima ferramenta de auxílio da gestão financeira empresarial é o fluxo de caixa, considerado com um importante aliado para análises e avaliações, tornando oportuno uma ampla visão futura dos recursos financeiros (ARMANI, 2008).

O trabalho visa a partir da conceituação de fluxo de caixa e suas técnicas utilizadas, analisar os recursos financeiros de uma micro empresa familiar do ramo alimentício, que atua no mercado do Amapá há 2 anos e que possui algumas dificuldades com administração de seus recursos, mostrando à empresa a importância da utilização do fluxo de caixa, mesmo sendo uma simples ferramenta, mostra-se extremamente útil para a gestão.

2. Fluxo de caixa

Hirschfeld (2012) define fluxo de caixa como a apreciação das contribuições monetárias, ou seja, entrada e saída de dinheiro ao longo do tempo. Consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês etc.

Figura 1: Fluxo de Caixa



Fonte: Autoria própria

Estabelece-se como um instrumento eficaz para que uma empresa possa ter agilidade e garantia em suas atividades financeiras. É ele quem guia o administrador financeiro nas tomadas de decisões além de:

O fluxo de caixa é o sangue da empresa, é o tema de preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão de finanças no dia-a-dia quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor para o acionista (Gitman, 2004).

O fluxo de caixa é o instrumento de suma importância para o administrador financeiro, pois, é através dele que se planejam as necessidades, ou não, de recursos financeiros a serem captados pela empresa. Levando em consideração a situação econômico-financeira da empresa, ele irá diagnosticar e prever os objetivos maiores de liquidez e rentabilidade para o momento em apreciação, de forma quantitativa em função de metas propostas (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Padoveze (2005), administrador financeiro é quem administra o caixa da empresa e a geração de caixa é o objetivo que suporta a missão das empresas, efetivando financeiramente os lucros necessários para a remuneração do capital investido, e com isso, permitindo a continuidade.

Logo abaixo, está apresentado um modelo de fluxo de caixa cedido pelo SEBRAE (2011):

Figura 2: Modelo de fluxo de caixa

4. RESULTADOS CONSOLIDADOS							
Fluxo de Caixa	DRE	Contas a Pagar	Contas a Receber	Você não fará preenchimentos nessa aba, apenas azuis abaixo para ver seu Fluxo de Caixa, DRE,			
Fluxo de Caixa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Saldo Inicial	R\$ 1.500,0	R\$ 1.300,0	R\$ 3.130,0	R\$ 2.730,0	R\$ 6.390,0	R\$ 6.390,0	R\$ 6.390,0
Receitas	R\$ 800,0	R\$ 2.030,0	R\$ 1.600,0	R\$ 4.060,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0
Despesas	R\$ 1.000,0	R\$ 200,0	R\$ 2.000,0	R\$ 400,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0
Lucro / Prejuízo	-R\$ 200,0	R\$ 1.830,0	-R\$ 400,0	R\$ 3.660,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0	R\$ 0,0
Acumulado	R\$ 1.300,0	R\$ 3.130,0	R\$ 2.730,0	R\$ 6.390,0	R\$ 6.390,0	R\$ 6.390,0	R\$ 6.390,0
Lucratividade	-25,0%	90,1%	-25,0%	90,1%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SEBRAE (2011)

Na figura 2, um modelo de fluxo de caixa que monitora o fluxo de entrada e saída dos recursos financeiros da empresa. Os dados são acrescentados conforme o levantamento de informações.

3. Objetivos do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa tem por objetivo “informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo” (SANTOS, 2001).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) avalia que o objetivo do fluxo de caixa é apurar e projetar o saldo disponível para que haja sempre capital de giro na empresa, para aplicação ou eventuais gastos. Além disso, ao elaborar um fluxo de caixa, o empresário terá uma visão de presente e futuro.

Visando demonstrar a importância da elaboração do Fluxo de Caixa e sua necessidade de implantação nas empresas, Matarazzo (1997) levanta os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) como sendo:

- Avaliar alternativas de investimentos;
- Avaliar e controlar as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
- Avaliar as situações presente e futura do caixa, posicionando-a para que não cheque a situações de não liquidez;

- d) Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados;
- e) Avaliar a habilidade da empresa em gerar fluxo de caixa positivo, quitar dívidas, pagar dividendos e avaliar as necessidades de financiamentos externos;
- f) Verificar a razão das diferenças entre o Lucro Líquido associado a recebimentos e pagamentos;
- g) Medir a geração de caixa dentre as diversas atividades: operacionais, de investimento e de financiamento durante um período contábil.

4. Características do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa tem como principal característica projetar todos os ingressos e desembolsos de recursos da empresa. Devem ser registrados todos os recebimentos (vendas à vista e a prazo e recebimento de duplicatas, entre outros) e todos os desembolsos (compras à vista e a prazo, pagamentos de duplicatas, pagamento de despesas e outros pagamentos) previstos para, se possível, até o último pagamento e recebimento conhecido, ou o máximo de horizonte adequado às necessidades da empresa.

5. Vantagens do Fluxo de Caixa

Deve-se ressaltar a importância do fluxo de caixa para a eficácia econômico-técnico-financeira e administrativa das empresas, sejam micro, pequenas, médias ou grandes, ao ponto de que muitas instituições de crédito solicitam a apresentação antes de dispor empréstimos ou financiamentos às mesmas (SANTOS, 2002).

Segundo Santos (2012), a sua adoção como instrumento gerencial possibilita à empresa:

- a) Visão integrada do caixa: ao saber o verdadeiro saldo presente em caixa, busca-se sempre a otimização, através do monitoramento de entradas e/ou redução de saídas;
- b) Alta preocupação com competitividade e desempenho: ao desenvolver um fluxo de caixa, determinam-se as medidas de desempenho;
- c) Equilíbrio financeiro de caixa: permite à empresa se autoconhecer e assim encontrar o seu ponto de equilíbrio em seu caixa e, assim, determinar qual será o

volume de capital que precisa ter como base presente para arcar com os custos diários. Evitando situações que possam prejudicá-la, tal como: falta de dinheiro em caixa, que pode gerar dívida com empréstimos e o excesso de capital em caixa, com uma reserva financeira alta que poderia ser reaplicada em outros investimentos;

- d) Ajuda à tomada de decisões e organização financeira.

6. Tipos de Fluxos de Caixa

As empresas acumulam e gastam dinheiro de diferentes maneiras, assim, o fluxo de caixa é dividido em três seções:

- a) Fluxos de caixa das Operações;
- b) Fluxos de caixa de Financiamentos;
- c) Fluxos de caixa dos Investimentos.

Essencialmente, as seções sobre operações e financiamentos demonstram como a empresa capta dinheiro, enquanto a seção de investimento demonstra como consome dinheiro.

Fluxos de Caixa das atividades operacionais

Para Campos Filho (1999) as atividades operacionais correspondem às contas da demonstração de resultado, é a demonstração dos principais pagamentos e recebimentos operacionais.

Esta seção demonstra os valores relacionados com a produção e venda de bens e serviços, como por exemplo, reposição de materiais, pagamentos de funcionários, custos, despesas, receitas. Onde as entradas são os recebimentos das vendas de produtos ou serviços e as saídas estão ligadas à administração, tais como pagamento a fornecedores, gastos com serviços, mão de obra, etc. Os investidores tendem a preferir empresas que produzem um fluxo de caixa líquido das atividades operacionais positivo.

Segundo a Deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) Nº 547, de 13 de agosto de 2008, as atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades diferentes das de investimento e de financiamento.

Fluxos de Caixa das atividades de investimentos

Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

São formas de a empresa alocar recursos em ativos que trarão benefícios futuros. Se houver dinheiro em caixa, ou seja, o lucro, esse dinheiro deveria ser investido, com isso, existe uma grande possibilidade dele voltar em maior volume para a empresa.

Segundo Campos Filho (1999) as atividades de investimento estão relacionadas com as movimentações de caixa que irão afetar o Ativo Permanente do Balanço Patrimonial da empresa, como por exemplo, a compra de máquinas, terrenos, veículos, capital de giro, pesquisa e desenvolvimento, a compra de outra empresa, título do governo, ações na bolsa de valores, etc.

São consideradas entradas de investimento: venda de ativos imobilizados, participação em ações de outras empresas, etc. Como saída, por exemplo, compras de ativos imobilizados, pagamentos, etc.

Fluxos de Caixa das atividades de financiamento

São atividades que resultam de operações de empréstimo e capital próprio. As origens das entradas e saídas de dinheiro são a venda de ações, debêntures e pagamento de empréstimos bancários.

De acordo com a Deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) N° 547, de 13 de agosto de 2008, atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade, não classificadas como atividade operacional.

Campos Filho (1999) aborda que as atividades de financiamentos incluem os recursos de terceiros e os recursos próprios recebidos.

Estas atividades são oriundas da escolha da estrutura de capital da empresa, são movimentações de caixa decorrentes do pagamento de empréstimos, integralização de capital, pagamento de dividendos, etc. (ASSAF NETO E SILVA 2012).

7. Elaboração do Fluxo de Caixa

O período ideal para um planejamento de fluxo de caixa é um mínimo de três meses, segundo Zdanowicz (2004).

O fluxo de caixa é organizado a partir de informações recebidas da empresa, de acordo com o cronograma anual ou mensal de ingressos e de desembolsos.

Segundo Santos (2012), as informações úteis para a elaboração do fluxo de caixa são:

- a) Projeção de vendas (considerando proporções entre as vendas à vista e a prazo);
- b) Estimativa de compras e as condições oferecidas pelos fornecedores;
- c) Levantamento das cobranças efetivas com os valores a serem recebidos de clientes;
- d) Determinação do período do fluxo de caixa, de acordo com suas necessidades;
- e) Cotação dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período.

Esses dados deverão ser os mais corretos possíveis. Para elaborar um fluxo de caixa, devem-se conhecer todas as entradas (com data) e todas as saídas (com data de vencimento) da empresa. Na elaboração, utilizam-se mapas auxiliares que são úteis, tais como: mapa auxiliar de recebimento de venda a prazo; de recebimento de vendas a prazo porém com atraso; de pagamentos de comprar a prazo; planilha de recebimento; planilha de projeção das compras; planilha de pagamento; planilhas de despesas administrativas.

8. Metodologia

A presente metodologia utilizada neste trabalho foi de pesquisa bibliográfica e artigos publicados, quanto a pesquisa caracteriza-se como aplicada pela busca de métodos práticos para solução de problemas reais da falta de um fluxo de caixa e controle de entrada e saídas na empresa. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas realizadas com funcionários da micro empresa, a partir de análise de documentos e notas do mês de julho de 2017. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas individuais, preenchidas com as informações levantadas, analisados e aplicados com o tema abordado e seus métodos de análise. Caracterizando assim um estudo exploratório e descritivo, exploratório por ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores; e

descritiva por fazer uma análise das entradas e saídas de recursos financeiros e controle de custos, que proporciona uma visão mais ampla do tema em estudo.

9. Fluxo de caixa e a pequena empresa

Na pequena empresa, devido possuir uma estrutura simples, a fundamental contribuição do fluxo de caixa é precisamente na compreensão dos efeitos das decisões tomadas, com relação às disponibilidades da empresa. O empresário, ao fornecer prazo para pagamento ou desconto aos clientes, pode gerar a necessidade de captar recursos para pagamento de suas obrigações, implicando assim, na ocorrência de despesas financeiras, logo, isso deverá ser considerado no custo da operação ao calcular o preço para vendas a prazo. Portanto, a contribuição do fluxo de caixa é de suma importância no entendimento do funcionamento da empresa implicando nas tomadas de decisões.

10. Objeto de Estudo e Modelo de Fluxo de Caixa

O objeto de estudo pertence a uma Micro Empreendedora Individual (MEI) e está localizada na Av. Coqueiro – 410-B, no bairro Brasil Novo, na cidade Macapá – AP. Com o nome fantasia Restaurante Isaías, iniciou suas atividades em 14 de junho de 2015 fazendo pequenos *buffet*, para aniversário infantil, por encomenda. Atualmente atua no ramo alimentício, na parte de restaurante, *buffet* e com locação de salão para eventos.

A proprietária da empresa decidiu abrir seu próprio negócio com a finalidade de ter uma renda maior para sua família e por gostar da área de alimentos. Começou sozinha e, atualmente, tem a ajuda de uma amiga e filhas.

A empresa, por se administrada pela própria proprietária, não possui um fluxo de caixa ativo, o controle é apenas registrado em agendas preenchidas à mão. Devido a isto, teve-se a ideia de sugerir a implantação de um fluxo de caixa que possibilite uma visualização mais ampla da saúde financeira da empresa em estudo.

A fim de coletar dados e, a partir deles, elaborar o fluxo de caixa, foram criadas 2 (duas) planilhas para o preenchimento de vendas e locações (entradas), e de compras e pagamentos (saídas). Para isso, foi feito uma entrevista com a proprietária, para enfatizar as necessidades localizadas e obter informações das despesas e atividades da empresa.

Os dados coletados foram do mês de julho de 2017 e analisados/modificados no Excel, para que pudesse ser de fácil entendimento para a proprietária. Após a coleta dos dados foram confeccionadas as planilhas auxiliares e o fluxo de caixa mensal.

Entradas de recursos financeiros

Os quadros para preenchimento de recebimentos servem para acompanhar detalhadamente as entradas de recursos financeiros da empresa. Como não existia nenhum controle dessas receitas, foi apresentado duas planilhas de recebimento que irão auxiliar na elaboração do fluxo de caixa.

Quadro 1: Planilha de entradas do mês de julho de 2017

ENTRADAS (MÊS DE JULHO/2017)							
Dia	Cliente	Valor	Histórico	Dia	Cliente	Valor	Histórico
1	---	R\$ 568,37	Restaurante	15	---	R\$ 300,00	Aluguel
	---	R\$4.670,00	Buffet	16	---	R\$ 300,00	Aluguel
	---	R\$ 300,00	Aluguel	17	---	R\$ 210,00	Restaurante
2	---	R\$ 300,00	Aluguel	18	---	R\$ 241,00	Restaurante
3	---	R\$167,00	Restaurante	19	---	R\$ 201,00	Restaurante
4	---	R\$ 149,00	Restaurante	20	---	R\$ 402,00	Restaurante
5	---	R\$ 340,00	Restaurante	21	---	R\$ 124,00	Restaurante
6	---	R\$ 380,00	Restaurante	22	---	R\$ 300,00	Aluguel
7	---	R\$ 451,00	Restaurante	23	---	R\$ 300,00	Aluguel
	---	R\$ 300,00	Aluguel	24	---	R\$ 140,63	Restaurante
	---	R\$ 2350,00	Buffet	25	---	R\$ 239,00	Restaurante
8	---	R\$ 289,00	Restaurante	26	---	R\$ 218,00	Restaurante
9	---	R\$300,00	Aluguel	27	---	R\$ 193,00	Restaurante
10	---	R\$ 145,00	Restaurante	28	---	R\$ 2642,00	Buffet
11	---	R\$ 203,00	Restaurante		---	R\$ 402,00	Restaurante
12	---	R\$ 290,00	Restaurante		---	R\$ 300,00	Aluguel
13	---	R\$ 261,00	Restaurante	29	---	R\$ 300,00	Aluguel
14	---	R\$ 2678,00	Buffet	30	---	R\$ 300,00	Aluguel
	---	R\$ 300,00	Aluguel	31	---	R\$ 278,00	Restaurante
TOTAL				R\$ 21.832,00			

Fonte: Autoria própria (2017)

Nota-se que no quadro 1 são preenchidas as entradas do mês de julho. Observando na primeira coluna a data do recebimento, na segunda o cliente, seguido do valor recebido e o

histórico do recebimento (aluguel, *buffet* ou locação de salão), e no final do mês tem-se um total de todos os recebimentos diários.

Espera-se que o quadro ajude a proprietária a controlar as entradas de recursos financeiros da empresa. Com esse controle pelo Excel, o total diário é transferido para o Fluxo de Caixa criado conforme as necessidades da empresa estudada.

Saídas de recursos financeiros

Da mesma forma que as entradas, as saídas também necessitam de um acompanhamento diário. Com isso foi criado um quadro de saídas dos recursos financeiros, onde constam os pagamentos aos fornecedores.

Quadro 2: Saídas do mês de julho de 2017

SAÍDAS (MÊS DE JULHO/2017)			
Saída	Valor	Vencimento	Condição
Telefone	R\$ 50,00	01/07/2017	Boleto
Imposto ISS	R\$ 1.091,60	05/07/2017	Guia
Aluguéis	R\$ 650,00	07/07/2017	À vista
Fornecedores	R\$ 5.930,00	10/07/2017	À vista
Energia elétrica	R\$ 356,78	19/07/2017	Boleto
Combustíveis	R\$ 530,00	---	À vista
Manutenção de veículos	R\$ 0,00	---	---
Manutenção do salão	R\$ 270,00	---	À vista
Outros pagamentos	R\$ 0,00	---	---
Retiradas – Sócios	R\$ 6.000	31/07/2017	À vista
Total		R\$ 14.878,38	

Fonte: Autoria própria (2017)

O quadro 2 foi elaborado para o preenchimento do controle de pagamento dos recursos financeiros. Na primeira coluna consta a data da compra, na segunda o fornecedor, seguindo do valor a ser pago e da data de vencimento, na quinta e última coluna, tem as observações que servem para dizer se o pagamento foi realizado à vista, a prazo, ou com boleto.

Com isto, a empreendedora consegue visualizar os dias de vencimento do pagamento aos fornecedores e se preparar para o desembolso sem prejudicar o caixa, além de diminuir os dias de atraso dos pagamentos. Os dados coletados na planilha são transferidos, assim como as entradas, para o Fluxo de Caixa elaborado.

A empresa tem, além das saídas, despesas como luz, telefone, combustível, cartão de crédito, que são lançadas mensalmente diretamente no fluxo de caixa da empresa.

Tendo os quadros de controle de recebimentos e pagamentos completos, foi elaborada a planilha de fluxo de caixa mensal, que será vista a seguir.

Fluxo de Caixa Elaborado

Com as necessidades encontradas na empresa em estudo, foi elaborado um fluxo de caixa de fácil entendimento e simples. Foi estruturado a partir do mês de julho de 2017.

O Fluxo de Caixa foi estruturado com base nos mapas auxiliares (planilhas) de entradas e saídas que foram elaborados anteriormente. Os dados coletados foram analisados e descritos no fluxo de caixa conforme a necessidade e entendimento da proprietária. Depois foi explicado o funcionamento das planilhas auxiliares e do fluxo de caixa para o preenchimento correto.

Quadro 3: Fluxo de Caixa final

FLUXO DE CAIXA						
MÊS/2017	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ENTRADAS						
Recebimento vendas do restaurante	R\$ 5.892,00					
Contas a receber/Buffer realizados	R\$ 12.340,00					
Aluguel do salão de eventos	R\$ 3.600,00					
TOTAL DAS ENTRADAS	R\$ 21.832,00					
SAÍDAS						
Fornecedores	R\$ 5.930,00					
Retiradas sócios	R\$ 6.000,00					
Imposto ISS	R\$ 1.091,60					
Aluguéis	R\$ 650,00					
Energia elétrica	R\$ 356,78					
Telefone	R\$ 50,00					
Combustíveis	R\$ 530,00					
Manutenção de veículos	R\$ 0,00					
Manutenção do salão	R\$ 270,00					
Outros pagamentos	R\$ 0,00					
TOTAL DAS SAÍDAS	R\$ 14.878,38					
1 (ENTRADAS – SAÍDAS)	R\$ 6.953,62					
2 SALDO ANTERIOR	---	R\$ 6.953,62				
3 SALDO ACUMULADO (1 + 2)	R\$ 6.953,62					
4 NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS						
5 SALDO FINAL (3 + 4)	R\$ 6.953,62					

Fonte: Autoria própria (2017)

Adotou-se a elaboração do fluxo de caixa operacional (quadro 3) que começou no mês de julho e teve saldo inicial zerado, pois o objetivo é proporcionar um fluxo de caixa com uma estrutura ideal para a empresa.

Este fluxo de caixa está dividido em entradas, que são as viandas, marmitex, almoço, sobremesa e bebidas (recebimento de vendas do restaurante); *buffet* realizados; e locação do salão para eventos. As saídas que são os fornecedores; as retiradas de sócio; luz; telefone; combustível, manutenção de veículo, imposto (ISS) e outras despesas não descritas.

Verificou-se que o saldo não ficou negativo, pois os recebimentos supriram os desembolsos necessários totalizando no final do mês um saldo positivo de R\$ 6.953,62. E com isso a proprietária conseguiu se organizar melhor para os próximos meses.

11. Considerações finais

Friedrich (2005) diz que a ciência contábil não mais se limita apenas ao registro de fatos passados e manter em boa ordem a documentação que serviu de base para a contabilização e o cumprimento das obrigações acessórias. Não que o registro e a boa ordem das informações passadas não sejam importantes e necessários, mas pela importância que estas informações tem no contexto organizacional. Pensar em contabilidade para as empresas de hoje, significa pensar em um sistema de informações integradas, que espelhem a real situação da organização e também, que seja capaz de fornecer dados prospectivos e projetivos sintonizados com toda a empresa. Neste sentido o fluxo de caixa, apresenta-se como um mecanismo dinâmico, e que merece destaque, pois é de grande valia nas projeções de situações futuras e também por sua estreita relação com a situação de liquidez.

Após a análise dos dados obtidos na empresa, foi possível observar alguns pontos que precisam ser revistos e implantados na empresa. Primeiramente, a adoção em todos os meses do fluxo de caixa. Foi possível verificar que o fluxo de caixa será, para a empresa, um instrumento auxiliar na tomada de decisão, pois a empresa poderá conhecer e analisar suas entradas e saídas diárias e, a partir desses valores, verificar seus desembolsos, criando estratégias para controlá-los. Recomenda-se que, a partir do fluxo de caixa projetado para os meses consecutivos, a empresa acompanhe no decorrer dos meses o fluxo de caixa realizado. Assim, junto com o projetado, será útil para projetar o fluxo de caixa para o decorrer da vida da empresa, assim tornando o processo de tomada de decisão cada vez mais seguro e eficaz.

Pode-se concluir que a realização deste trabalho foi de suma importância para a empresa, podendo mostrar a empresária a importância do Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão. E, quanto aos alunos, a realização deste trabalho foi muito importante para o aprendizado, proporcionando maior conhecimento sobre a área financeira, partindo da parte teórica e pesquisa bibliográfica, quanto à parte prática, onde a experiência adquirida fomentou o amadurecimento e experiência pessoal e profissional.

Referências

- ARMANI, Rogéli. Estruturação e Implantação do Fluxo de Caixa na Empresa Mercado Armani. Lajeado/RS – 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CAMPOS FILHO, Adhemar. Demonstração dos Fluxos de caixa: Uma Ferramenta Indispensável para Administrar sua Empresa. 1 ed.. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRIEDRICH, João. Fluxo de caixa: sua importância e aplicação nas empresas. Santa Maria/RS – 2005.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. Tradução técnica Antônio Zoratto Sanvicente. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Análise de Investimentos: um Estudo Aplicado em uma Empresa do Ramo Alimentício. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1997.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira: Texto e exercícios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SANTOS, Cleide Ribeiro. Fluxo de caixa da empresa Sabor & Saúde. Rio de Janeiro/RJ – 2012.
- SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 21/08/2017
- ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.
- HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimento e administradores. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.